

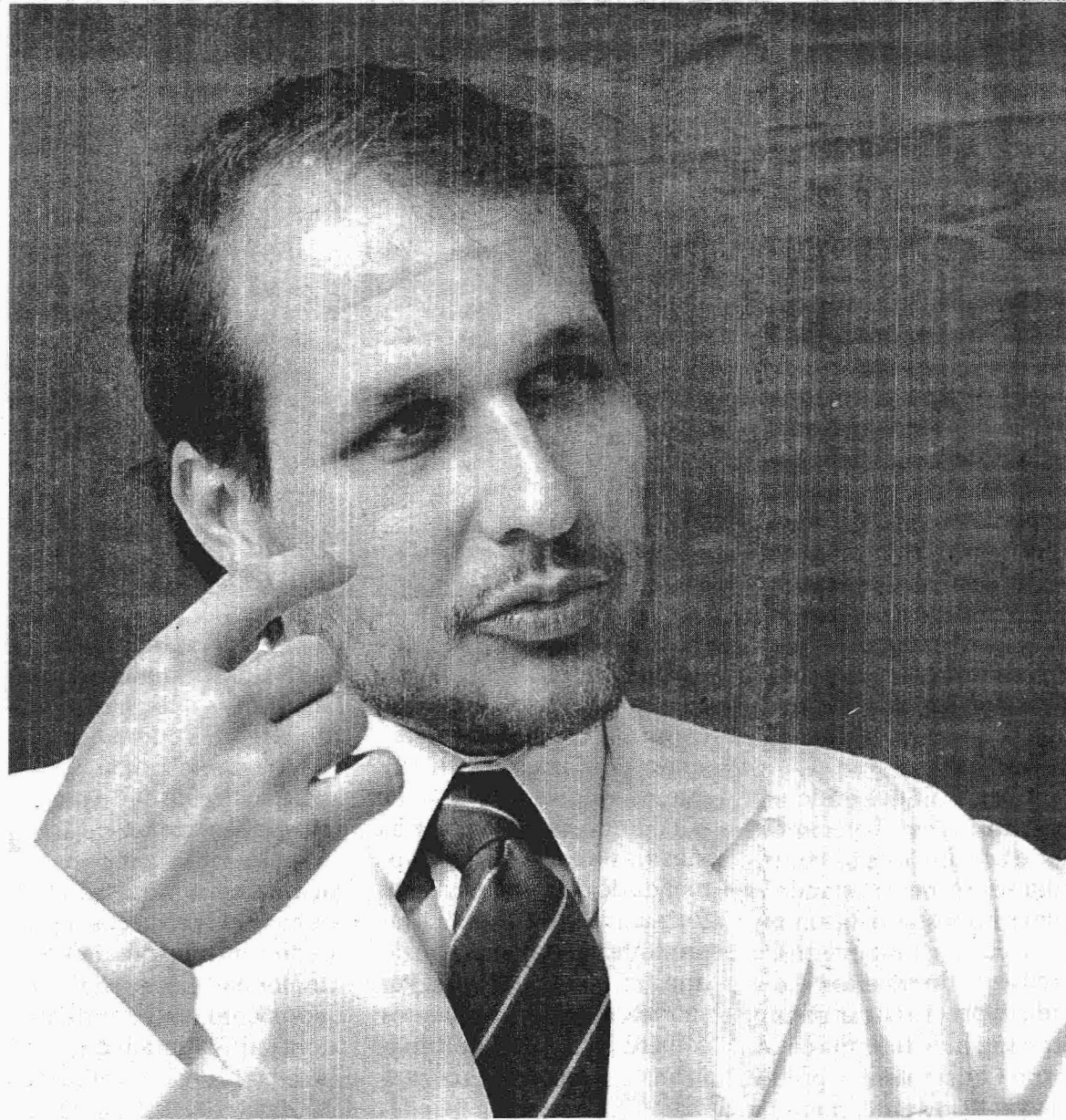
Olho aberto para prevenção

Exame do reflexo vermelho detecta problemas de visão em recém-nascidos

ZECA MOREIRA

Denise Ribeiro descobriu, seis meses após o nascimento de seu filho, José da Silva, que a pequena mancha esbranquiçada ao redor do olho do garoto tratava-se de catarata congênita. Após o diagnóstico, a mãe, aflita, procurou um oftalmologista. A solução foi uma intervenção cirúrgica urgente a fim de diminuir as complicações que a doença poderia trazer na vida adulta de José.

O que ela não sabia é que um simples e rápido teste feito dias após o nascimento da criança poderia evitar, ou diminuir, as possibilidades de uma visão falha na vida adulta. É o teste do Reflexo Vermelho, conhecido também, como Teste do Olhinho. Com o oftalmoscópio direto, um simples objeto cônico e metálico que emite uma luz rubra diretamente sobre o olho do bebê, o médico é capaz de diagnosticar doenças congênitas da visão, como alterações na córnea e catarata.



O oftalmologista Cassiano explica que a visão humana se desenvolve até os 7 anos de idade

O nome do teste remete a um método simples, como uma fotografia retirada com a utilização de flash. “Quan-

do você tira uma foto e o olho fica vermelho é normal, pois é o reflexo da luz na retina. É assim que funciona o teste.

Incide uma luz e, se aparecer uma cor diferente, meio esbranquiçada, é porque algo está errado. No entanto, isso

não quer dizer que se seu olho não der reflexo é porque você está com problema”, explica o oftalmologista Cassiano Rodrigues Isaac, do Centro Brasileiro de Visão.

O principal foco do teste é diagnosticar a catarata congênita. Afinal, quanto mais cedo for descoberta a doença – de preferência nos primeiros dias de vida do bebê – maiores são as chances de cura total e a queda na possibilidade de problemas de visão mais adiante. “A visão de um ser humano se desenvolve até os sete anos de idade. A catarata congênita impede ou diminui a visão de um ou dois olhos. Como é de nascença, a parte do cérebro responsável pelo reconhecimento das imagens não se desenvolve. Visão não é apenas o olho”, explica Cassiano. O médico acrescenta que uma criança com catarata avançada que compromete completamente a visão de um dos olhos, dificilmente enxergará bem quando adulta se operar apenas aos três anos. “Outro dia, fiz um cirurgia em uma paciente de quase cinco anos com um nível avançado de catarata. Ela vai enxergar, mas o suficiente para não dar de cara nas portas”, disse, ressaltando a importância de um diagnóstico precoce.